

cia das primeiras cidades reconhecidas no ano inaugural do programa. “Juntas, essas cidades formam uma nova rede global de líderes florestais urbanos que compartilham os mesmos valores. Estamos orgulhosos de reconhecer essas cidades por suas ações em direção a criar lugares mais saudáveis e ecológicos para se viver”, disse.

Pauta relevante.

Protagonista alojada no coração da metrópole, a floresta urbana se sustenta bravamente na contramão do crescimento das grandes cidades. Sua presença ameniza os efeitos poluentes, auxilia na preservação do patrimônio biológico, na purificação do ar e da água, bem como na manutenção do clima.

Engenheiro arquiteto urbanista e presidente-fundador da ONG (organização sem fins lucrativos) Floresta Urbana, o alemão Jörg Spangenberg defende que investir em cidades verdes significa economizar custos, além de possibilitar a manutenção do aspecto simbólico da natureza, que remete às origens do território. “Para cada R\$ 1 investido em plantio e manutenção de áreas verdes na cidade, a Prefeitura deixa de gastar no mínimo R\$ 20 em saúde, construção de ‘piscinões’ e canalização de córregos, por exemplo”, contabilizou.

Segundo o engenheiro entre as principais vantagens de implantar um projeto de florestamento urbano estão o conforto térmico no verão; a eficiência energética para comércios e edifícios que estão próximos à área verde - já que não é preciso o uso de ar condicionado, por exemplo; e o melhor manejo das águas pluviais, uma vez, que a vegetação auxilia na retenção das chuvas e, como consequência, evita enchentes e deslizamento de terras.

A ação também proporciona um ambiente social mais salubre, diminui os casos de doenças cardiovas-



VERDE
Ação social.
Plantio de
árvores em
São José

PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO

As árvores que estão sendo cadastradas no censo, em São José dos Campos, receberão uma placa metálica com QR Code para possibilitar o acesso às informações sobre ela. Com esta medida a Prefeitura espera estreitar os laços entre pessoas e árvores, dar transparência às ações de monitoramento e manejo realizado, além de possibilitar a interatividade dos cidadãos com a arborização urbana pública.

culares, reduz a poluição sonora e desfavorece o aquecimento global. “Quando mais dispersa, mais bem distribuída a vegetação pela cidade, melhor é a qualidade de vida para todos”, cravou o pesquisador.

Nem tudo são flores.

No entanto, ainda de acordo o especialista, para que o manejo da floresta urbana tenha efeitos positivos é fundamental que as intervenções sejam bem planejadas e não simplesmente tratadas como uma recuperação aleatória do verde.

“Um mau planejamento pode prejudicar construções, redes de esgoto, calhas e circulação de cadeirantes. Outro problema drástico é o plantio exacerbado de espécies sem o devido acompanhamento. Isso pode favorecer o crescimento deformado da estrutura da árvore, o que aumenta o risco de queda”, reforçou Spangenberg. ●